

“É evidente que o exemplo marca”

Dos três filhos do cardiologista Edson Saad, falecido há três anos, só um seguiu a profissão do pai, mas, tão de perto, que Eduardo Benchimol Saad, também cardiologista, orgulha-se de ter sido aluno do professor Edson na universidade. O filho também chegou a trabalhar com o pai em sua clínica no Rio de Janeiro.

“Papai nunca nos influenciou formalmente para seguirmos sua carreira”, lembra, mas o exemplo e a vivência da medicina foram muito grandes. Edson foi o professor titular mais jovem de sua época, aos 33 anos, e lecionava tanto na Universidade Federal do Rio de Janeiro como na Universidade Federal Fluminense. Além disso, tinha uma grande atividade na clínica privada, na Academia Nacional de Medicina. Esse exemplo foi suficiente para que, dos três filhos, dois cursassem Medicina, embora só Eduardo tenha terminado o curso.

“Para não deixá-lo numa situação delicada, eu nunca o chamava de pai na classe, mas respeitosa e de professor”, apesar de todos os colegas saberem da ligação entre nós dois. Eduardo garante que nunca teve um tratamento diferenciado em classe. Era apenas mais um aluno, mas não tem dúvida de que “uma das grandes alegrias da vida dele foi no dia em que me formei”.

O trabalho conjunto começou na residência do hospital em 1997, logo após a formatura, posteriormente pai e filho dividiram o mesmo consultório por um ano, até que Eduardo resolveu se especializar em arritmias cardíacas e foi para a Cleveland Clinic se aperfeiçoar na área de eletrofisiologia e estimulação cardíaca. “Quando voltei, em 2003, passei a trabalhar de forma independente; dois anos depois ele faleceu”, recorda. Durante esse tempo, porém, o professor Edson foi novamente um grande incentivador de sua carreira e teve papel fundamental na construção de uma prática sólida e com credibilidade.

O médico tem dúvidas, porém, se a vocação da família vai parar por aí ou se continua. Afinal, Eduardo é casado com uma médica pneumologista, Cynthia, e nos fins de semana, para ficar perto dos filhos, às vezes, leva os dois (Henrique e Guilherme), de 3 e de 6 anos, para o hospital. “Não vou forçar ninguém a optar por Medicina”, diz ele, “mas com pai e mãe médicos, é evidente que o exemplo marca”. E, se os filhos optarem por seguir os passos do pai e do avô, não irá impedi-los. “No fundo, acho que também ficaria muito feliz e orgulhoso deles”.

“ *Para não deixá-lo numa situação delicada, eu nunca o chamava de pai na classe, mas respeitosa e de professor.* ”

Eduardo Benchimol Saad em sua formatura, com o pai e professor, Edson Saad.



Fotos: Arquivo pessoal

